Comissão Pastoral da Terra – Secretaria Nacional
Assessoria de Comunicação

RELEASE

Conflitos Trabalhistas: Trabalhadores reféns do silêncio

Depois que a ação do Estado no combate aos conflitos trabalhistas chegou ao fundo poço em 2017, quando a CPT registrou 66 ocorrências, com 530 pessoas envolvidas na denúncia e os órgãos competentes libertaram apenas 386 pessoas, pode-se dizer que houve uma reação positiva no combate ao trabalho escravo em 2018, apesar da exiguidade dos recursos e da diminuição constante do número de fiscais do trabalho.

Em 2017 foram registrados 66 casos de trabalho escravo, com 530 pessoas na denúncia e 386 libertas. Em 2018, houve o registro de 86 casos, com 1.465 pessoas na denúncia e 945 libertadas, o que corresponde a um aumento de 30% nos casos, de 176% de trabalhadores na denúncia e de 144,8% no de pessoas libertadas. Somando as 3 ocorrências de Superexploração do trabalho, em 2018 são 89 ocorrências de conflitos trabalhistas – 35% a mais que em 2017, e com 1.477 pessoas envolvidas - 178,8% a mais que em 2017.

Duas pessoas foram assassinadas nestes conflitos. Arleis Pereira de Sousa e Paulo de Tasso Mendes da Silva, trabalhadores rurais e oriundos de Porto Alegre do Norte, no Mato Grosso, foram assassinados a tiros na Fazenda Pacajá, município de Marabá (PA), em 24 de agosto de 2018, enquanto realizavam trabalho de desmatamento. Eles foram aliciados por um “gato” em julho/2018, juntamente com outros três trabalhadores.

Segundo relatos dos sobreviventes, eles estavam submetidos a condições degradantes, pois não tinham equipamentos de proteção e chegou a faltar comida e água. No local havia também um grupo de três trabalhadores do Pará, que conseguiu escapar sem ferimentos. Os corpos foram recolhidos pelos “seguranças” do fazendeiro. A polícia, segundo informações, não compareceu no local.

Agrotóxicos: o medo que cala
Mas outras situações, igualmente graves, mostram diferentes formas de exploração do trabalho no campo, que a CPT registra. Por exemplo, os casos de trabalhadores intoxicados pelos agrotóxicos.

De 2000 a 2018, a CPT registrou 363 vítimas em conflitos envolvendo agrotóxicos, pessoas que morreram ou tiveram sua vida ameaçada devido ao contato com eles. Os casos estão distribuídos do seguinte modo:

71% em conflitos pela terra (256 vítimas),
21% em conflitos trabalhistas (77 vítimas)
8% em conflitos pela água (30 vítimas).
91 das vítimas são crianças.

Os números registrados pela CPT são pequenos diante da realidade. Com certeza, a maior parte das pessoas que busca o médico por causa da intoxicação, são diagnosticadas com outros problemas de saúde, desta forma deixando de relacionar o problema ao agrotóxico.

Grande parte dos trabalhadores intoxicados não denuncia o fato, pois teme ser punida com perda do emprego. O ganha-pão está em jogo. O medo de perder o emprego, faz dos trabalhadores, o grupo mais silencioso. São reféns do silêncio.

Mais informações:
Cristiane Passos (62) 4008-6406 / 99307-4305
Elvis Marques – (62) 4008-6414 / 99309-6781
Mário Manzi - (62) 4008-6412
www.cptnacional.org.br **/ @cptnacional**